

# CIRURGIA PRESERVADORA DE PÊNIS QUANDO E COMO REALIZAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Kalif dos Santos<sup>1</sup>, João Gabriel Uchôa Costa<sup>1</sup>, Elinton Nascimento Castelo<sup>1</sup>, Rebeca do Nascimento Pinto Lima<sup>1</sup>, Letícia Vieira Teixeira<sup>1</sup>, Adriana de Jesus Viana Veiga<sup>1</sup>, José Mauro de Almeida Leão<sup>1</sup>, Nilo Cesar Raiol de Lima<sup>1</sup>, João Victor Santos Maceió da Graça<sup>2</sup>, Rui Wanderley Mascarenhas Junior<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Pará (UEPA), Brasil, Pará, Belém

<sup>2</sup>Fundação Hospital De Clínicas Gaspar Vianna (FHCGV), Brasil, Pará, Belém

E-mail para contato: julianakalif@hotmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

A cirurgia preservadora de pênis tem sido realizada em pacientes com câncer de pênis em estágio inicial, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida do paciente ao evitar distúrbios de origem psicológica e sexual.

## 2. OBJETIVO

Revisar as indicações e as técnicas acerca da cirurgia preservadora de pênis.

## 3. MÉTODOS

Revisão narrativa de literatura, com artigos das bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando-se os seguintes descritores e operadores booleanos: (Surgery) AND (Preservation) AND (Penile). Foram incluídos artigos completos e gratuitos, publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês.

## 4. RESULTADOS / DISCUSSÃO

Foram incluídos para análise 15 estudos dos 155 encontrados inicialmente. Os artigos selecionados fizeram uso da cirurgia poupadora de pênis nos pacientes com câncer peniano de diversas apresentações clínicas, tais como carcinoma espinocelular uretral, parafinoma peniano, silicoma peniano, melanoma in situ, condrossarcoma e carcinoma verrucoso peniano. A decisão pela abordagem poupadora foi definida por critérios como fase inicial da doença, lesão localizada, Ausência de invasão do corpo cavernoso e de fixação ao tecido subjacente, sem metástases para linfonodos e com possibilidade de reconstrução peniana após retirada da lesão. Dentre as técnicas cirúrgicas utilizadas, observou-se a cirurgia micrográfica de Mohs, penectomia parcial com reconstrução de uretra, glandectomia com repavimentação, cirurgia excisional, uretrotomia com reconstrução de meato hipospádico e excisão uretral com reconstrução com enxerto de mucosa oral.

Tais abordagens apresentaram, de modo geral, bons resultados no que diz respeito à manutenção das funções sexuais e urinárias, com grande aceitação da estética final por parte dos pacientes, sem comprometimento relevante dos resultados oncológicos.

**FIGURA 1** - Principais técnicas cirúrgicas abordadas.

Cirurgia Micrográfica de Mohs
Penectomia parcial com reconstrução de uretra
Glandectomia com repavimentação
Cirurgia excisional
Uretrotomia com reconstrução de meato hipospádico
Excisão uretral com reconstrução com enxerto de mucosa oral

**FONTE:** Elaborado pelos autores, 2024.

## 5. CONCLUSÕES

Este estudo mostrou que as diversas abordagens cirúrgicas utilizadas para preservação do pênis, dentro das características clínicas descritas, demonstraram eficácia na manutenção das funções essenciais e alta taxa de aceitação estética pelos pacientes.

## REFERÊNCIAS

